

REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NA ATUALIDADE

Robênia Nogueira Rodrigues

RESUMO

O presente trabalho objetiva evidenciar o uso da Língua Portuguesa na sala de aula através das experiências vividas com base teórica explicitada pelo curso de Formação Itinerante, onde pudemos refletir sobre a Língua Portuguesa na atualidade e suas implicações na vida do estudante. O artigo nos revela como as atividades na área da Linguagem só ganham sentido quando trazem consigo a realidade dos estudantes e valorizam questões sócias emocionais. Também apresentamos a importância dos gêneros textuais como objeto de ensino, com práticas de leitura, escrita e oralidade na formação dos estudantes onde preconiza as ações além do letramento a formação para cidadania.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Atualidade. Sócio Emocional. Gêneros textuais. Objeto de Ensino.

Introdução

Entendemos que linguagem é uma forma de ação que se realiza por meio do discurso socialmente situado e compartilhado, ou seja, a língua não é fruto de construção individual, descontextualizada, mas é prática social, ou seja, se faz como ação conjunta e compartilhada entre sujeitos e entre sujeito e o mundo. Daí sua fundamental importância, onde sua manifestação se dá no discurso, que se constrói em contexto social e histórico, por sujeitos reais, que usam a língua para promover diferentes ações de linguagem: convencer, contar caso, dar opinião, dar conselho, passar receitas, fazer declaração de amor, etc.

Logo, essa forma de conceber a linguagem nos é evidenciada pelo Interacionismo sociodiscursivo, que situa o sujeito, o contexto e o discurso como constitutivos indissociáveis do processo de semiotização do pensamento, traços que garantem plasticidade e dinamicidade à língua. Assim, essa perspectiva epistemológica da linguagem coloca-se em contraposição à visão objetivista, que a concebe apenas como forma. Acreditamos que vai além da forma, pois a linguagem expressa intenções comunicativas de sujeitos sociais a partir de experiências vividas.

Ora estamos diante de uma nova prática do ensino de língua, onde o cenário é globalizado e totalmente tecnológico, exigindo naturalmente do professor, adequações na sala de aula que levem em consideração a vida do estudante. Por conseguinte, aulas de Língua Portuguesa devem ser conectadas com a vida moderna, principalmente por gêneros textuais que mostram que escola está acompanhando a modernidade.

Como explicitou Bakhtin (2000), todo uso que fazemos da língua se dá por meio de um texto/discurso – oral ou escrito – realização empírica de um gênero de texto. Esses usos que fazemos da língua são institucionalizados, legitimados por instâncias da atividade humana, socialmente organizadas. Por sua vez, essas instâncias de atividade humana, essas esferas sociais de comunicação, elegem seus próprios gêneros, o que permite a fácil comunicação/interação entre os membros de uma comunidade discursiva.

Diante do exposto o presente trabalho procura refletir sobre o uso da Língua Portuguesa na atualidade através de práticas vivenciadas na sala de aula, embasadas por preceitos teóricos estudados no curso de Formação Itinerante da SEDUC, onde aprendemos e discutimos que não há como nos comunicarmos, a não ser através dos gêneros de texto orais ou escritos. Os gêneros textuais, como construtos de natureza social, cognitiva e linguística, funcionam como modelos de referência para o usuário da língua.

Nessa direção, as práticas escolares de ensino e aprendizagem vivenciadas nos revelam que atividades pautadas no desenvolvimento da competência para o uso da língua em gêneros, passam a ter um caráter social e funcional, e a se guiar por objetivos mais claramente definidos: aprender a escrever para reclamar direitos (carta de reclamação), aprender a ler para se informar sobre onde assistir a um filme (agenda cultural), aprender a ler para admirar uma obra (romance), aprender a “falar” para se apresentar a um emprego (entrevista), conhecer e dominar os recursos linguísticos discursivos para provocar e compreender efeitos de sentido.

São essas atividades que de fato ganham sentido na sala de aula, quando apontam para a vida dos estudantes fora dos muros da escola, quando valorizam os efeitos da modernidade da vida humana de uma forma geral.

Metodologia

Os gêneros textuais de acordo com Marchuschi (2008) estão vinculados à vida social e cultural. Por este motivo são tratados como práticas sócias históricas. Sua formação, dada por uma produção coletiva, contribui para a ordenação e estabilização das atividades comunicativas, surgindo de acordo com as necessidades sócio comunicativas, sofrendo variações no processo de sua construção. Baseando-se nesse pensamento e nas ideias propostas pelo curso de Formação Itinerante da SEDUC elaboramos aulas para o 3º ano do Ensino Médio que envolvesse gêneros textuais.

Primeiro trabalhamos com artigo de opinião, tirinhas e textos retirados de algumas redes sociais para provocar o debate. Depois elaboramos atividades com produção textual, onde os estudantes puderam aliar conhecimentos conteudistas, como coesão e coerência, bem o conhecimento formador crítico reflexivo de temas pertinentes à realidade que nos cerca. Durante as aulas utilizamos a temática de natureza polêmica, escolhida para o estudo desses gêneros, que pode ser resumida em uma questão problema: o uso constante da internet pelos jovens e a questão do respeito às diferenças.

A escolha pelo gênero debate tem como objetivo mostrar a relevância do ensino formalizado dos gêneros públicos orais em sala de aula, que requerem procedimentos de planejamento específicos e formação de hábitos para a convivência social: respeitar o turno do outro, saber contrapor opinião, selecionar com adequação o registro de língua, etc. As aulas aconteceram semanalmente e foram baseadas nos conhecimentos adquiridos durante o curso e nos planos de aulas elaborados para o mesmo.

Resultados e discussões

Os resultados das aulas envolvendo gêneros textuais voltados para realidade que nos cerca trouxe resultados positivos, pois foi trabalhado artigo de opinião, depois tirinha e debate, sendo por último a produção textual com o objetivo de levar os estudantes às práticas argumentativas. Essa prática vai diretamente ao encontro dos PCNEM (Brasil, 2000), quando defendem que a disciplina de língua portuguesa no ensino médio deve estar no eixo da interdisciplinaridade, sendo a escola

capaz de levar aos alunos à reflexão do uso da língua na vida e na sociedade.

Acreditamos que o trabalho com gêneros textuais no ensino médio contribui para o letramento, sabendo que as estratégias propostas no cotidiano da sala de aula colaboram para a construção conjunta do conhecimento. Dessa forma, a realização dos variados gêneros escritos em eventos de práticas sociais tornam-se experiências vividas pelos alunos em grupos sociais em sociedades letradas.

A turma observada foi de terceiro ano do Ensino Médio, formada por uma parcela de alunos que estão indo em direção às Universidades. Desse modo, buscamos também nas aulas capacitar os alunos para as produções textuais exigidas em provas dos vestibulares. Lembrando que as produções textuais exigidas em provas de vestibulares não são suficientes para garantir o letramento dos alunos, entendendo que essa prática apenas habilita os alunos para uma produção específica, que pouco contribuirá em suas interações sociais do cotidiano.

Enquanto professores, devemos sempre promover atividades que sejam com temas atuais que circulem na sociedade, discutir cada assunto, estimulando os alunos a construir suas próprias opiniões sobre os temas trabalhados que tratavam da diversidade e do uso da Internet, já que a nosso ver são temas que se conectam no mundo globalizado que estamos vivendo e de tanta intolerância.

Ao propor esse tipo de atividade em sala, contextualizamos o gênero trabalhado, mostramos suas especificidades, os objetivos que determinado gênero pretende alcançar, o interpretar possibilita ao aluno a capacidade de adequar nas diferentes situações ocorridas na interação social.

Algumas produções textuais analisadas comprovaram que o método de ensino com gêneros textuais teve efeito. Em sua maioria, os alunos fizeram uma construção textual de qualidade, inserindo no texto suas opiniões críticas sobre o tema apresentado, construindo parágrafos com ideias organizadas. Apenas uma pequena parcela dos alunos não mostrou domínio sobre a produção solicitada.

Aprendemos que a diversificação de atividades relacionadas aos gêneros textuais traz benefícios à formação do educando, entendendo que esse desenvolvimento de estratégias cognitivas, com a finalidade de que o aluno reconstrua informações e reestruture o conhecimento prévio, gera o desenvolvimento, gera um ensino significativo.

Considerações finais

Através do presente trabalho ficou evidente que os gêneros textuais contribuem para o processo de ampliação da escrita como prática social e o exercício de análise linguística. O uso de gêneros textuais em sala de aula proporciona a vivência com as práticas de interação no cotidiano, podendo o educando se adequar ao contexto de determinada situação.

Ao se apropriar dos gêneros em suas aulas professores trazem uma atividade que possibilita a socialização e a inserção em atividades comunicativas. Portanto, os gêneros textuais são maneiras de reconhecimento discursivo por ocorrerem em relações sociais. O ensino eficiente, que prepara o aluno para as práticas sociais, acontece quando os gêneros se tornam objeto de ensino e contribuem para o aprendizado e para o letramento dos conteúdos.

No contexto observado, houve o trabalho com gêneros textuais específicos que colaboram para a formação de um leitor e produtor de textos críticos e ainda acrescentou aos alunos no que diz respeito à produção como prática social e ferramenta de inserção nas sociedades letradas, levando em conta as propostas dos PCNEM (Brasil, 2000). Estamos cientes da importância dessas reflexões sobre o uso da Língua Portuguesa na atualidade e principalmente sobre o uso dos gêneros textuais na formação humana dos estudantes.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1953].

BARROSO, T. **Construindo um modelo teórico e analítico do discurso argumentativo nas primeiras séries do Ensino Fundamental: uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de opinião**. 2005. Tese. (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 2005.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v. 2.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In DIONISIO,

Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino. 4. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PASQUALI, Jorge. **Psicologia no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 4. [Exemplo de LIVRO]

PERES, Eliane Teresinha. **Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir a escola como oficina da vida**: discursos pedagógicos da Escola Pública Primária Gaúcha. 205f. 2000. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2000. [Exemplo de TRABALHOS ACADÊMICOS]